



# #CirurgiaPlástica #MídiasSociais #ÉticaMédica

## #PlasticSurgery #SocialMedia #MedicalEthics

Um evento ocorrido recentemente dentro de um grande hospital levantou diversas questões relacionadas ao problema do sigilo médico e os novos tempos, sobretudo em relação ao uso das mídias sociais dentro da Medicina.

Não há dúvida de que assim como as relações humanas em geral sofreram profundas mudanças com o surgimento e a disseminação das mídias sociais, da mesma forma a relação médico paciente e a própria relação entre colegas; o chamado “*peer to peer*”; também enfrentam mudanças.

No entanto, devemos pensar de maneira muito cuidadosa e ética a maneira pela qual o médico irá se inserir neste contexto “web 2.0”.

A utilização das mídias sociais abertas (Facebook, WhatsApp, Twitter, entre outros) podem exercer papel importante em diversas situações envolvendo a prática médica. Pode, por exemplo, ser fonte importante de marketing pessoal e esclarecimento<sup>1</sup>. Entidades médicas internacionais e o CRM, porém, não recomendam sua utilização como instrumento de relação médico paciente e muito menos de consulta, devendo o médico ater-se a questões gerais e não específicas, relacionadas a um indivíduo<sup>2-5</sup>. Lembram estas entidades que há grande potencial para interpretações errôneas e mesmo utilização de frases fora de seu contexto por terceiros.

Além disso, é importante lembrar que as recomendações feitas pelo nosso órgão regulador continuam válidas no mundo virtual, ou seja, devemos manter a cordialidade, o respeito e a ética. Lembremo-nos de que, uma vez publicada uma frase, esta é “memorializada” e provavelmente nunca mais deixará a rede<sup>5</sup>.

Já a utilização das mídias em grupos fechados ou até mesmo institucionais apresentam-se com grande potencial de benefício para nossa comunidade. O fluxo de informação há muito deixou de ser restrito aos congressos e aos ambientes universitários, tornando-se mais fluido e disseminado. Isso traz, por exemplo, otimização do tempo dos profissionais e da eficácia de tratamento dos pacientes quando por exemplo um residente discute um caso de urgência com seu assistente<sup>2,5</sup>.

Devemos, porém, nos lembrar de que o respeito ao sigilo do paciente é sagrado, e, portanto, principalmente em grupos maiores, a “desidentificação” do paciente passa a ser um problema sério. Em outros países, já existe uma normatização clara a respeito de informação médica de pacientes e seu vazamento (nos Estados Unidos a HIPAA- *The Health Insurance Portability and Accountability Act*), com recomendação quanto a fotografias digitais, métodos de armazenamento e encriptação da informação inclusive com *softwares* que contemplam todas as recomendações de segurança<sup>2,6</sup>. Porém, a implementação destas normativas ainda não foi totalmente realizada, sendo foco de muito debate.

Fato é que o paciente precisa estar ciente de que suas fotos, principalmente quando permitem sua identificação, serão exibidas em grupos de discussão mesmo que fechados; e devem autorizar e estar cientes dos termos da mídia social utilizada (se há informação criptografada ou não, se o grupo é aberto ou restrito a profissionais da especialidade); obviamente assinando um documento específico para esta utilização. E, sempre que possível, procurar realizar a “desidentificação” do paciente de maneira mais eficaz possível, não mostrando roupas, sinais característicos (tatuagem, pintas) e exames com o nome do paciente.

As mídias sociais apresentam-se como uma ferramenta de potencial incrível, e negar seu avanço e utilização em nosso cotidiano é algo impensável. No entanto, as soluções e modos de manter uma prática médica ética e segura ainda estão em desenvolvimento (vide o número de termos entre aspas ou neologismos utilizados neste texto). A ética médica, porém, deve permanecer imutável, assim como o respeito ao sigilo do paciente.

A tendência mundial em garantir o acesso aberto aos meios científicos de divulgação do conhecimento caminha neste mesmo sentido de raciocínio. Uma vez que permite a qualquer indivíduo o acesso integral ao

conteúdo de artigos científicos, expõe os pacientes a identificação de suas imagens. Mesmo que autorizado pelo próprio paciente para que conste em publicação científica, o total controle da mídia se torna impossível e o risco de divulgação inevitável. Como o acesso aberto parece ter vindo para ficar, caberá aos editores de periódicos a criação de barreiras garantidoras da individualidade e preservação de imagens, ainda incipientes na literatura médica mundial, no contexto do acesso aberto às informações.

## REFERÊNCIAS

1. Gould DJ, Leland HA, Ho AL, Patel KM. Emerging trends in social media and plastic surgery. *Ann Transl Med.* 2016;4(23):455. DOI: <http://dx.doi.org/10.21037/atm.2016.12.17>
2. Lifchez SD, McKee DM, Raven RB 3rd, Shafritz AB, Tueting JL. Guidelines for ethical and professional use of social media in a hand surgery practice. *J Hand Surg.* 2012;37(12):2636-41. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jhsa.2012.10.002>
3. British Medical Association. Using social media: practical and ethical guidelines for doctors and medical students. 2011. [acesso 2017 Mar 14]. Disponível em: [http://www.medschools.ac.uk/SiteCollectionDocuments/social\\_media\\_guidance\\_may2011.pdf](http://www.medschools.ac.uk/SiteCollectionDocuments/social_media_guidance_may2011.pdf)
4. Conselho Federal de Medicina. Despacho SEJUR n. 373/2016 [acesso 2017 Mar 13]. Disponível em: [http://www.portalmedico.org.br/notasdespachos/CFM/2016/373\\_2016.pdf](http://www.portalmedico.org.br/notasdespachos/CFM/2016/373_2016.pdf)
5. Hyman JL, Luks HJ, Sechrest R. Online professional networks for physicians: risk management. *Clin Orthop Relat Res.* 2012;470(5):1386-92. PMID: 22125249 DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s11999-011-2197-z>
6. Thomas VA, Rugeley PB, Lau FH. Digital Photograph Security: What Plastic Surgeons Need to Know. *Plast Reconstr Surg.* 2015;136(5):1120-6. PMID: 26505710 DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/PRS.0000000000001712>

HUGO ALBERTO NAKAMOTO

Coeditor - RBCP

DOV GOLDENBERG

Editor Chefe - RBCP